

Relação entre Empreendedorismo e Inovação no Semiárido Alagoano

ANA CLARA OLIVEIRA PEIXOTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)

Relação entre Empreendedorismo e Inovação no Semiárido Alagoano

1.INTRODUÇÃO

O empreendedorismo e a inovação não apenas permeiam grandes estruturas organizacionais, mas também se tornaram cada vez mais presentes em pequenos negócios por todo o Brasil, inclusive no semiárido brasileiro, espaço caracterizado pelo bioma caatinga, único originalmente brasileiro, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2022), é composto por 1.477 municípios, dos estados do nordeste - Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e sudeste - Minas Gerais e Espírito Santo. Esta delimitação é realizada pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Além disso, até 2021, abrangia 12% do território nacional, distribuído em 62% de área urbana e 38% rural.

Para além da seca, a fase de chuvas contribui para a recuperação dos reservatórios e das tecnologias sociais como as cisternas de placa, para que as comunidades tenham acesso a água durante estiagem, como as vinculadas aos programas federais. A partir de Brasil (2017): Uma Terra e Duas Águas (P1+2), a um custo de R\$ 3.500,00, armazena 52 mil litros de água e tanto serve para uso da família e quanto para gotejamento de plantio e animais de pequeno porte; Cisterna calçadão, custo similar a Calçadão, com dimensão de 10m x 20m, se constrói uma calçada inclinada que também capta 52 mil litros de água da chuva. Essas tecnologias são construídas pelos próprios moradores, por meio de capacitação local e com a expertise é gerada segurança alimentar e adequado manejo da água.

O semiárido alagoano também se configura como um elemento agregador que comporta diversos temas, como: agroindustrialização, comércio, produção orgânica (BITTENCOURT, 2020), o que amplia a discussão sobre o papel da inovação e do empreendedorismo na agricultura que, ao mesmo tempo em que impulsiona o desenvolvimento econômico (MARCOS; MARIANO, 2022), não se restringe apenas ao uso de tecnologia de ponta, mas que envolve práticas sustentáveis, que restauram a saúde do solo e a promoção da biodiversidade por meio de sistemas agrícolas mais resilientes.

1.1 Justificativas: teórica e prática

Na teoria, foi realizada a busca em periódicos científicos nacionais, especificamente os da Plataforma Sucupira, no Qualis Capes, no evento de classificação o quadriênio 2017-2020, na área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Na base de dados, com o total de 5.234 periódicos, foi feita a seguinte escolha, intencional, para a seleção dos periódicos: i) deveriam ser nacionais; ii) poderiam ser de

qualquer estrato; e iii) que tivessem nos títulos dos periódicos as palavras: empreendedorismo, administração, gestão, organizações, organizacionais, empresas, microempreendedor, inovação, semiárido, agroecologia e agricultura. Com tais critérios, 71 periódicos foram selecionados.

Das 71 revistas, foi realizada uma triagem inicial: a partir de cada expressão, foram descartados os duplicados, que continham os ISBNs das versões eletrônicas e físicas, reduzindo para um total de 33 revistas. Além disso, ao serem encontradas duas ou mais expressões, nos respectivos artigos selecionados, foi considerada/ contabilizada a primeira expressão

Das 33 revistas selecionadas, a segunda etapa se deu com: i) a busca de artigos que tivessem nos títulos uma das três expressões: “empreendedorismo, inovação e semiárido”; e ii) que os artigos fossem publicados entre 2020 e 2023.

Foram selecionados 114 artigos das 33 revistas e, destes, 17 foram selecionados e utilizados no estudo, pois abrangiam de forma mais aprofundada o tema principal de cada expressão. Os demais não foram usados por serem voltados a outros assuntos ou contextos não relacionados ao semiárido.

Na prática, este estudo é importante por: i) mapear organizações do semiárido alagoano; ii) trocar saberes com integrantes das mesmas sobre suas perspectivas e ações em relação a empreendedorismo e inovação; iii) que os dados sirvam de base para que estes integrantes possam tomar decisões contextualizadas com seus locais de atuação; e, principalmente, por realizar a defesa com a participação desses integrantes, de modo horizontalizado, com integrantes da universidade.

Figura 4. Municípios das organizações que participaram do estudo junto à UFAL.



Fonte: elaboração própria.

Foram contatadas 12 organizações e destas 4 fizeram parte deste trabalho: i) Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa - Coopcam, do Município de Palmeira dos Índios; ii) Complexo Arqueológico Pegadas da Caatinga, de Olho D'água do Casado; iii) Associação dos Apicultores de Lagoa dos Porcos - Aplapor, de Estrela de Alagoas; e Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo - MTC, de Igaci.

1.2 Problema de Pesquisa e Objetivo:

O estudo procura estabelecer conexões entre os três temas específicos, empreendedorismo, inovação e semiárido, em um mesmo estudo. O objetivo **geral** é interpretar a relação entre empreendedorismo e inovação no contexto do semiárido alagoano. E, para alcançá-lo, são delineados os **específicos** que direcionaram as etapas, em sequência, de operacionalização (descrição/interpretação) do estudo, do seguinte modo:

- Contextualizar as organizações participantes, a partir das respectivas sensibilizações teóricas: empreendedorismo, inovação e semiárido;
- Construir um panorama que agregue todas as organizações participantes; e
- Identificar temáticas representativas para o recorte do semiárido alagoano estudado.

2. FUNDAMENTOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Esta fundamentação é composta pelos temas empreendedorismo e inovação.

2.1 Empreendedorismo

Uma caracterização de empreendedorismo tem sido discutida por diversos autores, desde Schumpeter à Say, Smith, Marshall e tantos outros (BOCKORNI; et al, 2021). Para Dornelas (2018) e Neto et al (2020), por exemplo, o empreendedorismo pode ser considerado a integração de indivíduos e processos que, em conjunto, transformam ideias em oportunidades. As discussões sobre empreendedorismo foram ampliadas e, um aspecto a se destacar é o empreendedorismo feminino uma realidade que, segundo Cardella, et al, (2020), a partir de um estudo sobre este aspecto entre 1950 e 2019, os dados mostram que desde em 2006 o tema tem sua ascensão e em 2019 se legitima no mundo, destacando a mulher como empreendedora capaz de considerar na gestão a inclusão social e a discriminação como pontos principais.

Como outros aspectos vinculados ao empreendedorismo, o jovem e o infantil promovem um melhor conhecimento de organização financeira para os que procuram interagir com o mercado financeiro. Segundo Barreto e Garcia (2020) o ensino do empreendedorismo e a formação do indivíduo como cidadão podem propiciar a geração de novos negócios que promovam o desenvolvimento local com responsabilidade social e, como reforça Rosa (2020), capacidade de inovação.

Não menos importante, o empreendedorismo rural é um facilitador para a agricultura, que promove a mudança no cotidiano das pessoas do âmbito rural. Segundo Alves e Fischer (2017), os produtores agrícolas, além de suprirem as necessidades alimentares da população, desenvolvem competências produzindo particularidades para a população urbana, como produtos com maior qualidade. Ou seja, o empreendedorismo rural não só atende a demanda do campo como também proporciona novos meios de consumo à população urbana.

Independente do meio de atuação, o empreendedor procura realizar novas soluções para uma ou diversas áreas ou funções. Segundo Dias e Levino (2020) o que leva um empreendedor a agir é provavelmente sua necessidade de realização, sua disposição de assumir riscos e sua autoconfiança. E, para Schumpeter (1997), o empreendedor é capaz de provocar mudanças nos mercados por meio da realização de novas combinações, ao gerenciar um novo produto ou serviço.

2.2 Inovação

Para Caxito (2023) não só as empresas inovam constantemente para atender as demandas dos clientes, como a própria sociedade passa por processos de inovação, invenção e reinvenção e cada contexto responde e pode ser também estimulado de um modo. Por conta disso, para que uma inovação seja eficaz deve reconhecer as mudanças do ambiente externo, fazendo com que definições organizacionais, contextualizadas, sejam utilizadas no processo inovador (DOBNI; SAND, 2018).

Explorar o papel da inovação na ciência e sociedade, considerando o Manual de Oslo, é buscar sempre, em cada contexto ambiental e/ou organizacional, definições claras para o que se considera inovação tendo em vista a medição e interpretação precisas das atividades organizacionais (OECD, 2018). Desta forma, as pesquisas científicas de inovação devem ter o foco no meio organizacional, alimentando seu ecossistema. No entanto, para isso, conforme Santa Rita et al (2013), é necessário investir e permitir o acesso de políticas de inovação.

Um dos contextos em que há uma diversidade de organizações é o rural e a inovação é vista por ângulos mais abrangentes, pois, conforme Petry et al (2019), há inovações que são para bens e produtos, como tratores, outras voltadas ao trabalho de campo, encontros tecnológicos, visitas técnicas entre outras. Muitas vezes, o foco dessas inovações está vinculadas à melhoria dos métodos de produção.

Essa lógica da inovação para o rural é de extremo impacto social, já que, segundo a Embrapa (2018), 70% da comida que chega às mesas das nossas casas é proveniente da agricultura familiar. Para esta, que abrange várias formas de agricultura, tomando por base as associações entre trabalho, família e produção (FILHO; TAHIM, 2022), a inovação ajuda no

desenvolvimento dos meios de trabalho, através da tecnologia, otimizando o tempo de produção, sem diminuir a quantidade produtiva, além de atuar na preservação da qualidade, ou seja, do bem-estar.

Os agricultores podem auxiliar a inovação em seu processo produtivo, com o intuito de agregar valor a seus produtos e maximizar a inserção nos mercados (EMBRAPA, 2018). Portanto, são importantes os programas que possibilitem capacitação como propulsores para o progresso rural contextualizado e resiliente.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O paradigma deste estudo é subjetivista (BURREL; MORGAN, 1979), baseado na visão de mundo social já que o que se passa por realidade social não existe em sentido concreto, mas é produto da experiência subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos, incluindo quem está do lado da pesquisa (como observação) e da ação (a sociedade), tendo em vista que a compreensão do processo considera as múltiplas realidades compartilhadas, que se sustentam e modificam.

Já em relação à abordagem, esta pesquisa é qualitativa por necessitar de uma interrogação constante e sua operacionalização se dá, para Bicudo e Paulista (2009, p.8), pelo:

“Andar em torno dela, em todos os sentidos, sempre buscando suas múltiplas dimensões e andar outra vez e outra ainda, buscando mais sentido, mais dimensões, e outra vez mais. A interrogação mantém-se viva, pois a compreensão do que se interroga nunca se esgota”.

Desse modo, esta abordagem qualitativa é também interpretativista, pois se baseia na pressuposição e na crença de que há uma ordem e um padrão implícito no mundo social (BURREL; MORGAN, 1979). Ou seja, utiliza dados na forma de narrativa e os trata no formato textual, a partir dos participantes, pela abstração da pesquisadora e da relação desses achados com a teoria, no formato de quadros e não de tabelas e demais perspectivas estatísticas.

Com este entendimento sobre a postura da pesquisadora no estudo, o objetivo foi compreender a relação entre empreendedorismo e inovação no contexto do semiárido alagoano.

Sua perspectiva foi indutiva, ou seja, após a descrição dos achados empíricos, oriundos dos dados primários coletados junto aos participantes, gestores das cooperativas e associações do semiárido alagoano, assim como dos secundários, os das redes sociais dessas organizações, a interpretação se deu com o reforço dos dados teóricos e não ao contrário, ou seja, quando a teoria dita o ritmo e o olhar sobre o que e como será apresentado o campo empírico.

Na operacionalização, que envolveu construção teórica, coleta e interpretação dos dados, houve 3 grandes momentos (ação e período de tempo):

- i) a construção teórica durou 4 meses, entre maio e agosto de 2023;

ii) contatar os participantes e agendar as entrevistas, durou 1 mês (setembro de 2023). Foram contatadas 11 organizações em que 4, de distintos municípios, responderam e participaram: Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa - COOPCAM, de Palmeira dos Índios. O gestor que colaborou com este estudo está à frente da cooperativa em seu segundo mandato; Complexo arqueológico Pegadas da Caatinga, de Olho D'Água do Casado, a participante e gestora também é a responsável pela organização; Movimento dos Trabalhadores do Campo - MTC de Igaci que teve a participação de sua técnica de campo e Associação dos Apicultores de Lagoa dos Porcos - APLAPOR, de Estrela de Alagoas, que também teve como participante na entrevista o gestor responsável pela Associação.

iii) a coleta e interpretação dos dados durou 5 meses, entre outubro de 2023 e março de 2024. Foi realizada entrevista semi-estruturada com cada um dos gestores dessas organizações, utilizando meios digitais como ligação telefônica, mensagens de texto e/ou áudio pelo aplicativo whatsapp. Cada contato, ao somar o tempo das narrativas de áudio, durou em média cerca de 30 minutos. O tempo de respostas foi em média duas semanas. Todas as respostas foram gravadas (ligação) ou salvas (mensagens de texto/áudio) e em seguida transcritas para a organização das informações. As narrativas, na íntegra, são apresentadas na fase de interpretação dos dados, em itálico.

Para a entrevista, foram desenvolvidas perguntas para análise prática teórica. Ao destacar diferentes perspectivas teóricas, as perguntas fornecidas instigam reflexões sobre as experiências individuais dos empreendedores, os processos de inovação em seus empreendimentos e as estratégias adotadas para enfrentar os desafios únicos do semiárido.

As perguntas se deram da seguinte maneira:

Empreendedorismo:

2. Se puder me contar, desde o início de suas atividades na associação/cooperativa, o que significa para você empreender no semiárido?

3. Em relação à participação dos integrantes da associação/cooperativa nas atividades do dia a dia, qual papel específico das mulheres?

Inovação:

4. De suas atividades diárias aqui na associação/cooperativa, quais você participa e podem ser consideradas inovadoras (seja na agricultura, em relação à sustentabilidade, na elaboração de produtos ou serviços etc.) e por quê?

Semiárido:

5. Considerando suas atividades aqui no semiárido e a troca de conhecimento entre produtores locais, quais são suas expectativas para o desenvolvimento ainda maior da sua associação/cooperativa para os próximos 5 anos?

1. Em geral, desde a fundação da associação/cooperativa, como vocês adaptam suas práticas da agricultura para lidar com as condições climáticas do semiárido alagoano?

6. Gostaria de falar algo, ou completar algum outro assunto?

As perguntas estão organizadas na sequência em que foram apresentadas durante a entrevista, visando facilitar o engajamento dos participantes. Ademais, foram realizadas adaptações conforme a natureza da organização, seja ela uma associação ou cooperativa.

Para a interpretação dos dados, foram utilizadas algumas ferramentas do método Análise de Conteúdo (AC), a partir de Bardin (1977), na sequência:

- i) pré-análise, a partir da sensibilização teórica;
- ii) definição do *corpus*, em que estes foram os dados primários e secundários;
- iii) orientação de grade aberta, sem pré-estabelecer categorias de análise, para ser coerente a proposta indutiva;
- iv) exploração do material por meio da unidade de registro com classificação temática, a partir do que foi narrado pelos participantes do estudo e em seguida classificados; e
- v) para apresentar os dados, uso de quadros e imagens. Como destaque, sob influência da AC, com base nas respostas dos participantes, foram identificadas preocupações e objetivos comuns, bem como expressões e palavras similares. Essas informações foram utilizadas para criar uma nuvem de palavras.

4. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta etapa, os objetivos específicos são operacionalizados, na sequência: contextualização das organizações participantes, a partir das respectivas sensibilizações teóricas: empreendedorismo, inovação e semiárido e construção de um panorama que agregue todas as organizações participantes.

4.1. Coopcam

Em relação ao empreendedorismo, é possível analisar que a vivência do trabalho no campo transforma não só os processos e a qualidade dos produtos, mas antes de tudo a métrica da vida das pessoas que decidiram estar junto à coopcam.

Quadro 7. Relação empírica-teórica sobre Empreendedorismo na Coopcam

| Segundo o participante | Perspectiva Teórica |
|--|--|
| <i>“Em relação a jaboticaba, no processo de produção, não perdemos nada, nem casca e semente”.</i> | Alocar e otimizar os recursos (SAY, 1803 apud MILIAN, 2020) |
| <i>“Temos o propósito de, em parceria com o governo, alimentar mais de 5 milhões de pessoas”</i> | Promove o desenvolvimento local e capacidade de inovação (BARRETO; GARCIA, 2020) |

Fonte: elaboração própria

No campo da inovação, é possível ver o trabalho agrícola através da perspectiva: A vida simples impulsiona a inovação, pois busca primeiramente o bem comum.

Quadro 8. Relação empírica-teórica sobre Inovação na Coopcam

| Segundo o participante | Perspectiva Teórica |
|--|---|
| <i>“Com a experiência da jaboticaba são feitos produtos como: geleia cristalizada, fermentado, licores, doces”</i> | Transformar a invenção em um produto, processo ou modelo organizacional. (MELO et al, 2020) |

Fonte: elaboração própria

A relação empírica-teórica sobre o semiárido proporciona um olhar mais abrangente sobre o trabalho dos agricultores, já que a agricultura familiar beneficia também quem mora na zona urbana, tornando acessível alimentos cultivados na prática de boas sementes.

Quadro 9. Relação empírica-teórica sobre semiárido na Coopcam

| Segundo o participante | Perspectiva Teórica |
|---|--|
| <i>“O que é produzido na agricultura familiar beneficia quem mora na zona urbana”</i> | 70% da comida que chega às nossas casas é da agricultura familiar (EMBRAPA, 2018). |

Fonte: elaboração própria

4.1.2 Complexo arqueológico Pegadas da Caatinga

Na relação empírica-teórica sobre empreendedorismo, encontra-se a preocupação dos envolvidos em empreender o trabalho no desenvolvimento de formas de convivência com o semiárido e os seus desafios.

Quadro 10. Relação empírica-teórica sobre Empreendedorismo no Complexo arqueológico

| Segundo a participante | Perspectiva teórica |
|---|---|
| <i>“O papel fundamental da mulher é fazer com que o grupo não caia e que a associação siga firme”</i> | O Brasil tem a 7 ^a maior proporção de mulheres entre empreendedores iniciais. (SEBRAE, 2019) |

Fonte: elaboração própria

Em relação à inovação, o Complexo possui o objetivo de desenvolver a agricultura familiar, com a apresentação da região com o turismo comunitário.

Quadro 11. Relação empírica-teórica sobre Inovação no Complexo arqueológico

| Segundo a participante | Perspectiva teórica |
|---|---|
| <i>“Atuamos com o turismo comunitário. O objetivo é fazer que a agricultura familiar se desenvolva”</i> | Consiste em reconhecer uma oportunidade. (BOCKORNI et al, 2021) |

Fonte: elaboração própria

O desenvolvimento de potencializar os frutos da região para alcançar uma boa produção em períodos de maior escassez, é uma ação inovadora que parte de dentro do Complexo e atinge positivamente a região.

Quadro 12. Relação empírica-teórica sobre Semiárido no Complexo arqueológico

| Segundo a participante | Perspectiva teórica |
|--|---|
| <i>“O complexo desenvolve os derivados da caatinga, aproveitando a produtividade durante a seca”</i> | As variações de produção podem contribuir com a preservação do meio ambiente. (HENIG, 2023) |

Fonte; elaboração própria

4.1.3 Aplapor

Em relação ao empreendedorismo para a Aplapor, houve uma necessidade de mudança no processo produtivo e principalmente nos benefícios que este processo pode trazer à região.

Quadro 13. Relação empírica-teórica sobre Empreendedorismo na Aplapor

| Segundo o participante | Perspectiva teórica |
|--|---|
| <i>“Na apicultura as mulheres ficam com todo o processo, assim como os homens”</i> | Brasil com a 7ª maior proporção de mulheres empreendedoras iniciais. (SEBRAE, 2019) |
| <i>“Na colheita de 2020 teve 5 toneladas de mel com poucos produtores trabalhando”</i> | Alocar e otimizar os recursos (SAY, 1803 apud MILIAN, 2020) |

Fonte: elaboração própria

A Aplapor já foi idealizada em uma perspectiva inovadora, já que o seu criador percebeu que, devido ao desmatamento, a colheita ficou cada vez menor. Assim, houve um processo de invenção e reinvenção aplicando esforço na apicultura.

Quadro 14. Relação empírica-teórica sobre Inovação na Aplapor

| Segundo o participante | Perspectiva teórica |
|--|--|
| <i>“Comecei na apicultura, porque através da polinização da abelha, é possível aumentar a produção dos frutos que são plantados na região”</i> | Desenvolver algo que se diferencie do que já exista no mercado. (SEBRAE, 2021) Processos de invenção e reinvenção. (CAXITO, 2023) |

Fonte: elaboração própria

Já na perspectiva do semiárido na Aplapor, é possível entender que além de trabalhar variações na produção, buscando a preservação do meio ambiente.

Quadro 15. Relação empírica-teórica sobre semiárido na Aplapor

| Segundo o participante | Perspectiva teórica |
|--|---|
| <i>“É feito um reservatório próximo ao apiário, coloca um lodo que fica submerso, para as abelhas não morrerem afogadas e faz a limpeza toda semana”</i> | A inovação na agricultura abrange práticas sustentáveis e modelos de negócios inovadores. (BITTENCOURT, 2020) |

Fonte: elaboração própria

4.1.4 MTC

No contexto do empreendedorismo no MTC, destaca-se a busca por novas formas de produção que integrem a otimização dos processos e a melhoria da qualidade. Este é o objetivo do movimento para os próximos cinco anos.

Quadro 16. Relação empírica-teórica sobre Empreendedorismo no MTC

| Segundo a participante | Perspectiva teórica |
|--|---|
| <i>“Empreender no semiárido significa conseguir se adaptar às diversas circunstâncias”</i> | Necessidade de realização, disposição de assumir riscos e autoconfiança. (DIAS; LEVINO, 2020) |

Fonte: elaboração própria

Sobre inovação no MTC, é possível perceber os camponeses estão engajados na busca por novas tecnologias, o que pode fomentar a criatividade dos trabalhadores e o incentivo no desenvolvimento de novas práticas produtivas

Quadro 17. Relação empírica-teórica sobre Inovação no MTC

| Segundo a participante | Perspectiva teórica |
|---|--|
| <i>“Buscamos sempre participar de eventos que debatem sobre as tecnologias que diminuem os efeitos das mudanças climáticas”</i> | No Brasil, os pequenos negócios aumentaram a busca por inovação. (DONADON; SANTOS, 2021) |

Fonte: elaboração própria

Há a preocupação na adaptação agrícola em relação às mudanças naturais que ocorrem no semiárido, como em relação à dificuldade apresentada pelo clima, trabalhando em práticas alternativas da agricultura, fomentando a sustentabilidade na região e assim, o seu crescimento.

Quadro 18. Relação empírica-teórica sobre semiárido no MTC

| Segundo a participante | Perspectiva teórica |
|--|--|
| <i>“Os agricultores fazem práticas alternativas como: Cobertura morta, adubação verde, plantio direto, plantio consorciado, etc”</i> | Variações de modelo de produção podem contribuir com a preservação do meio ambiente. (HENIG, 2023) |

Fonte: elaboração própria

4.2 Construção de um panorama que agregue todas as organizações participantes

Tendo como ponto inicial as narrativas na fase de entrevistas, o quadro acima demonstra as perspectivas analisadas em: singulares (quando aparece apenas 1 vez), aparentes (quando aparece 2 ou 3 vezes) e constantes (quando aparece 4 vezes, ou seja, é comum às 4 organizações).

Quadro 20. Escala do que é singular, do que é aparente e do que é constante.

| Aspectos | Singulares | Aparentes | Constantes |
|--|------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------|
| E M P R E E N D E D O R I S M O | Educação Empreendedora | Estrutura Organizacional | Parcerias |
| | Gestão do Tempo | Turismo Regional | Empreendedorismo Feminino |
| | Gestão de Recursos | Capacitações | Objetivo Estruturado |
| | Ampliação | Controle na Produção | |
| | | Reorganização no comercial | |
| | | Necessidade de empreendedorismo jovem | |
| I N O V A Ç Ã O | Ramificação produtiva (Jaboticaba) | | Produção Natural |
| | Tecnologia no campo | | Sustentabilidade |
| | Oficinas | | |

Fonte: elaboração própria

No aspecto do empreendedorismo, as perspectivas aparentes possuem maior peso em comparação com as demais, já no aspecto de inovação, é a perspectiva singular que tem maior peso. O objetivo seria que as singulares e as aparentes, passassem a ser constantes, ou seja, comum a todas. Uma troca de experiência entre os participantes poderia contribuir para a compreensão de como cada um percebe a necessidade de cada criação e como elaboram o processo, entendendo o motivo de cada ação que norteia o trabalho no campo.

5. CONSIDERAÇÕES

Este estudo buscou compreender a interseção entre empreendedorismo, inovação e o contexto do semiárido, visando explorar como esses elementos se relacionam e se manifestam na prática. Ao longo da análise, foram abordados diferentes aspectos desses temas, desde a definição teórica até exemplos práticos de sua aplicação na região do semiárido alagoano, em diferentes municípios do estado.

Em paralelo às discussões teóricas, a pesquisa também buscou evidências empíricas, analisando casos práticos de empreendedorismo e inovação no semiárido brasileiro. Por meio de estudos de caso, entrevistas e análise de dados quantitativos e qualitativos, foram identificados exemplos de empreendedores rurais que aplicam estratégias inovadoras para superar os obstáculos climáticos e econômicos da região.

É importante reconhecer as limitações no estudo. A análise foi restrita a um grupo reduzido de casos e autores, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, questões como a sazonalidade e as particularidades locais do semiárido podem não ter sido totalmente abordadas, sugerindo a necessidade de pesquisas mais abrangentes e aprofundadas sobre o tema.

Como sugestão para estudos, destaca-se a importância de incluir uma variedade maior de casos e perspectivas, bem como investigar mais profundamente os impactos sociais, ambientais e econômicos das práticas empreendedoras e inovadoras no semiárido alagoano. Dessa forma, esta pesquisa amplia nossa compreensão sobre o papel crucial do empreendedorismo e da inovação dentro do contexto específico do semiárido brasileiro, evidenciando tanto sua relevância teórica quanto prática para o avanço econômico e social dessa região.

Além de organizar uma consultoria com até quatro a cinco grupos por vez em que poderá ser trabalhado aspectos pertinentes a cada singularidades que os grupos tenham em comum, buscando a aplicação prática do estudo no desenvolvimento de ações colaborativas para o trabalho da região semiárida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L; FISCHER, L. Perspectivas sobre a relação urbano-rural: repercussões jurídicas no imóvel agrário após a edição da lei n. 13.465/2017. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, DF, v. 7, n. 2, p. 56, 2017
- BARRETO, M; GARCIA, C. Teoria e prática no ensino de empreendedorismo caminham juntas? **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 9, n. 9, p. 80-97, Mar. 2020
- BOCKORNI, B; et al Percepções de sucesso e fracasso de empreendedores: Um estudo em uma cidade de médio porte. **Centro Universitário Curitiba - Unicuritiba**, v. 2, n. 24, p. 310-344, mai-jun, 2021
- BICUDO, M. Pesquisa qualitativa: Significados e a razão que a sustenta. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/7>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- BITTENCOURT, Daniela M. Estratégias para a agricultura familiar : visão de futuro rumo à inovação. Brasília, DF: Embrapa, 2020. PDF 298. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/214892/1/Texto-Discussao-2020.pdf>>
- BRASILa. Programa Nacional de Apoio à Captação de Água de Chuva e Outras Tecnologias Sociais de Acesso à Água. Modelo da Tecnologia Social de Acesso à Água Nº 21. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2017. 33 p.
- BURREL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. Heineman:London, 1979.
- CAXITO, F. Empreendedorismo e inovação na administração pública brasileira. **Revista FATEC Sebrae em debate**, v. 9, n. 16, p. 121-154, jan-jun, 2022
- DIAS, L; LEVINO, N. Análise de ações empreendedoras na feira livre de Messias/**AL Caderno de Gestão e Empreendedorismo**, Rio de Janeiro, v. 8 , n. 2 , mai.–ago. 2020
- DOBNI, C; SAND, C. Strategy shift: integrating strategy and the firm’s capability to innovate. **Business Horizons**, v. 61, n. 5, p. 797-808, 2018
- DONADON, F; SANTOS, D. Estratégia de Inovação e Modelo de Gestão: O Caso de uma Pequena Empresa Produtora de Cachaça Artesanal. **Revista Gestão e Conexões**, v. 10, n. 2, p. 8-27, mai-ago, 2021
- DORNELAS, J. Introdução ao empreendedorismo: desenvolvendo habilidades para fazer acontecer. São Paulo: Empreende Editora, 2018.

EMBRAPA. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. Jan, 2018. Agricultura familiar. Disponível em: [Artigo - Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação - Portal Embrapa](#) . Acesso em: 30 de nov. de 2023

FILHO, J. TAHIM, E. Inovação e Contingencialidade na Agricultura Familiar. **Revista gestão e conexões**. v. 11, n. 3, p. 87-107, set/dez, 2022.

HENIG, E. Esperança no Semiárido: A Transformação da Renda dos Produtores Rurais Agroecológicos do Território do Araripe/PE. **Ambiente: Gestão e desenvolvimento**, v. 16, n. 1, p. 58-68, jan-abr, 2023.

IBGE. Semiárido Brasileiro. 2022. Disponível em: [Semiárido Brasileiro | IBGE](#) . Acesso em: 05 de dez. de 2023

MARCOS, F; MARIANO, S. A educação para o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento de carreira? A perspectiva dos ingressos de um curso de nível superior. **Caderno de gestão e empreendedorismo**, v. 10, n. 1, p. 21-33, jan-abr, 2022

MELO, D; et al. Políticas públicas para inovação: Um estudo da metodologia de gestão da inovação na indústria em Alagoas. **NAVUS**, v. 10, p. 01-20, jan-dez, 2020

MILIAN, G. Empreendedorismo e inovação: Perspectiva, estratégias e conceitos. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 5, n. 4, p. 116-131, jul-ago, 2020

NETO, M; et al. As causas da informalidade dos micros e pequenos empreendedores na perspectiva do profissional de contabilidade. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 9, n. 9, p. 578-591, Mar. 2020

OECD: Organization for Economic Co-Operation and Development. **Promoting innovation in services**. Paris: OECD, 2018.

PETRY, J; et al. Inovação e difusão de tecnologia na agricultura de várzea na Amazônia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 5, p. 619-635, set-out, 2019

ROSA, S. Empreendedorismo e a atitude empreendedora: Um relato de sua importância para a economia. **Revista Administração de Empresas Unicuritiba**, v. 4, n. 22, p. 154-168, ago-out, 2020

SANTA RITA, L. et al. Estimativa do índice de competitividade da indústria: O caso de Alagoas. **Revista de administração e inovação**, v. 10, n. 4, p. 136-163, out-dez, 2013

Schumpeter, J. A. A Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

SEBRAE. Empreendedorismo e Inovação. Dez, 2021. Empreendedorismo / Inovação. Disponível em: [Empreendedorismo e inovação - Sebrae](#) . Acesso em: 27 de nov. de 2023

SEBRAE. Empreendedorismo feminino no Brasil. Mar, 2019. Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE nacional. Disponível em:

[https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empr
eendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empr
eendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf). Acesso em: 10 de nov. de 2023